

ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À DEZEMBRO DE 2007

MALTA, L.C.^{1*}; SCARTON, R.B.¹; GOMES, A.G.¹; NÓBREGA, F.S.²; BECK, C.A.C.³; ALIEVI, M.M.³; OLIVEIRA, L.O.⁴; ROCHA, A.L.A.⁵; FERREIRA, M.P.⁶

INTRODUÇÃO

O Setor de Clínica de Grandes Animais (CGA) do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) é considerado um centro de referência no atendimento de grandes animais na região metropolitana de Porto Alegre. Os médicos veterinários, residentes e pós-graduandos vinculados ao CGA desenvolvem atividades de atendimento clínico e cirúrgico nas mais diversas áreas. Além do atendimento ao público em geral, o HCV-UFRGS desenvolve o Projeto Carroceiro, sendo esta uma ação de extensão universitária que visa proporcionar atividades práticas aos alunos de graduação e, ao mesmo tempo, oferecer atendimento clínico e cirúrgico aos proprietários de baixa renda, que utilizam eqüinos nos veículos de tração animal circulantes em Porto Alegre.

De acordo com a Comissão Nacional do Cavalo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Brasil possui o terceiro maior rebanho eqüino do mundo, com 5,9 milhões de animais, ficando abaixo somente da China e México, o que propicia uma movimentação de R\$ 7,5 bilhões por ano, gerando 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (GUERRA, 2007). No Rio Grande do Sul a população eqüina no ano de 2006 foi estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 468447 animais, dos quais 9508 localizados em Porto Alegre. A prefeitura de Porto Alegre estima que cinco mil destes animais pertençam a carroceiros (IBGE, 2007).

Embora um estudo mais amplo e com um maior período de abrangência, seja necessário, foi reconhecida uma clara mudança no tipo de atendimento realizado pela CGA-HCV-UFRGS. Com a urbanização crescente da região na qual o HCV-UFRGS é referência como centro de excelência, as espécies atendidas e as afecções diagnosticadas estão mudando juntamente com o perfil das criações do entorno metropolitano.

¹ Aluno de graduação na Faculdade de Veterinária da UFRGS.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS. Email: fernandanobrega.vet@gmail.com.

³ Professor Doutor do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

⁴ Médica Veterinária Mestre do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS

⁵ Professor Mestre do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

⁶ Professor Substituto Mestre do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

O levantamento da casuística dos atendimentos do CGA se torna relevante uma vez que o HCV-UFRGS é um dos principais locais de atendimento à animais de grande e médio porte da região metropolitana de Porto Alegre. Com base nesse levantamento foi possível verificar a incidência de determinadas afecções, bem como é possível estimar, a médio e longo prazo, a evolução ou regressão de uma determinada afecção.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é descrever a casuística de atendimentos prestados pela CGA-HCV-UFRGS, nos período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007, em relação à espécie, sexo, idade, afecções, óbito ou realização de eutanásia.

METODOLOGIA

Os dados de atendimentos prestados e internações foram obtidos nas fichas de atendimento da CGA, arquivadas no SAME. As fichas foram organizadas por data e tiveram seus dados computados, totalizando 390 atendimentos. Foram excluídos os atendimentos realizados a animais provenientes de aula prática e experimentos. As variáveis avaliadas no presente estudo foram espécie, sexo, idade, diagnóstico e evolução para óbito ou não.

A composição da casuística sistematizada por espécie e número de atendimentos encontra-se na Tabela 1. Existe uma clara predominância no atendimento da espécie eqüina (88,9%) sob as demais. Esta predominância de eqüinos pode ser atribuída tanto ao Projeto Carroceiro quanto a maior população de eqüinos domiciliados na região metropolitana de Porto Alegre. Outros fatores que também podem influir no elevado número de eqüinos atendidos podem ser o grau de envolvimento do proprietário com o animal, normalmente maior com eqüinos, e o valor elevado que estes animais podem atingir dependendo da raça e qualidade.

Tabela 1 – Casuística do Setor de Grandes Animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS em relação à espécie atendida.

ESPÉCIE	NÚMERO DE ATENDIMENTOS	PORCENTAGEM
BOVINO	11	2,6%
CAPRINO	16	4,1%
CERVÍDEO	1	0,3%
EQÜINO	346	88,9%
OVINO	14	3,6%
SUÍNO	2	0,5%
TOTAL	390	100%

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 demonstra uma comparação entre o número de atendimentos realizados e em quantos o paciente veio a óbito. Descreve também o número de atendimentos em que os pacientes obtiveram recuperação.

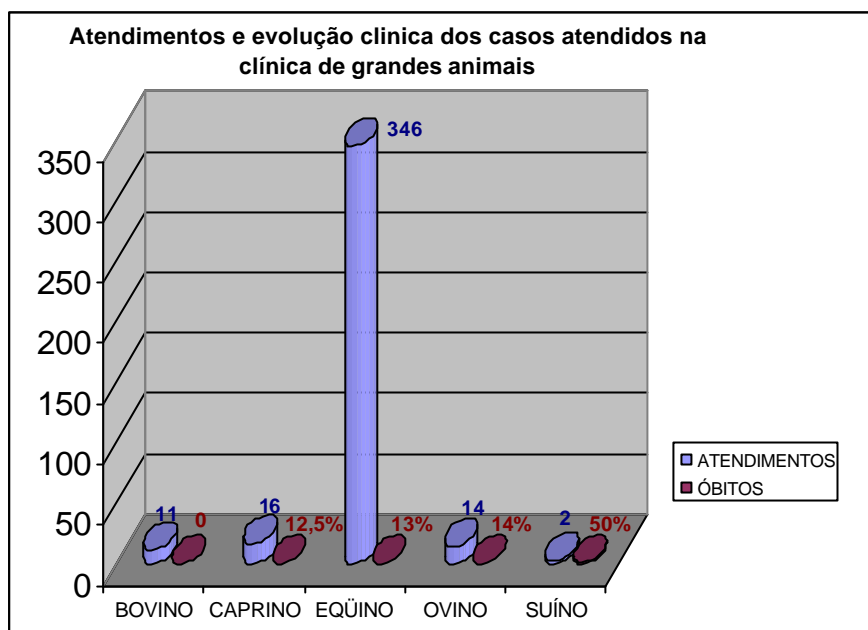


Figura 1 – Representação gráfica do número de atendimentos realizados no Setor de Grandes Animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS em relação à espécie e evolução clínica.

Na espécie caprina houve 12,5% (2/16) de óbitos, na espécie eqüina, que representou 88,9% dos atendimentos, a taxa de óbitos foi de 13% (45/346) e os ovinos, que foram a terceira espécie em número de atendimentos, apresentaram uma taxa de óbito de 14% (2/14). A taxa total de óbitos ou eutanásias foi de 12,6% (49/390).

A Figura 2 representa as nove afecções diagnosticadas ou intervenções realizadas com maior frequência pelo CGA-HCV-UFRGS. A síndrome do abdômen agudo (SAA) respondeu por 13% (57/390) dos atendimentos sendo a afecção com maior ocorrência.

Este fato pode ser explicado pelo tipo de manejo ao qual animais das grandes cidades são submetidos. Segundo Silva Filho (2004) 86,7% dos carroceiros fornecem ração comercial diariamente. Entretanto, a mistura desta ração com outros ingredientes, tais como milho (89,5% fornecem diariamente) ou farelo de trigo (77,5%), produz um desequilíbrio nutricional. Também é possível correlacionar a alimentação à base de milho com desenvolvimento de afecções como laminite (LEWIS, 2000). Além disso, o milho normalmente é fornecido inteiro apresentando baixo índice de conversão alimentar (CUNHA, 1980).

Dentre as principais afecções que acometem eqüinos, as fraturas e a síndrome do abdômen agudo (SAA) são as principais causas de atendimentos de urgência e apresentam grande probabilidade de levar ao óbito ou eutanásia. Segundo os dados analisados 24% do total de óbitos de eqüinos foram em decorrência da SAA. As fraturas responderam por 18% dos óbitos registrados no período, uma vez que fraturas de ossos longos em eqüinos são de difícil tratamento e nos casos onde não é possível a osteossíntese, o animal é submetido à eutanásia.

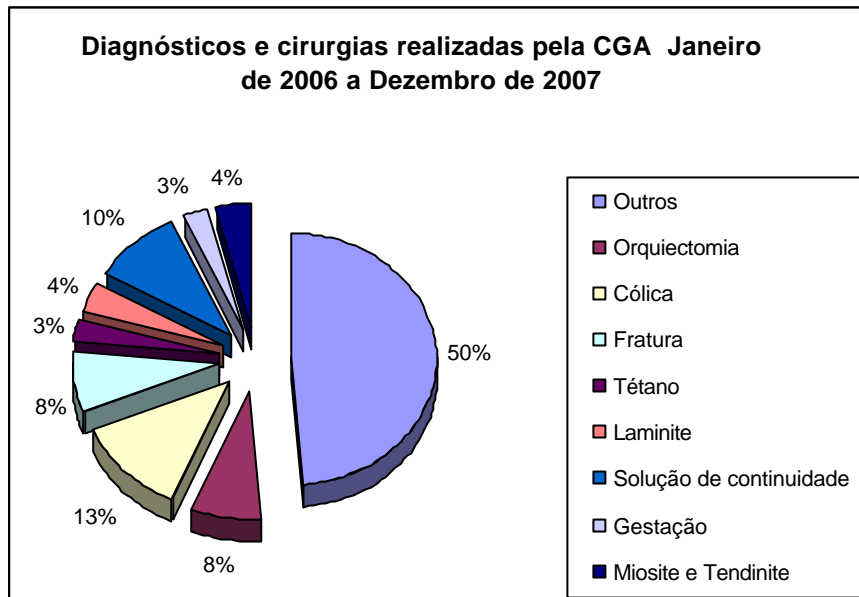


Figura 2 – Representação gráfica dos principais diagnósticos e cirurgias realizadas no setor de clínica de grandes animais do HCV-UFRGS.

CONCLUSÃO

Os estudos de base populacional devem ser estimulados para que seja possível realizar estimativas de prevalência de determinadas afecções. Facilitando, desta forma, estudos futuros sobre epidemiologia e distribuição das doenças. Compilando dados de casuística de diversos hospitais e estabelecimentos veterinários, será possível uma estimativa mais correta de qual doença é diagnosticada com maior frequência em determinada região e em qual espécie.

REFERENCIAS

CUNHA, T.J. Feeding the foal. In: CUNHA, T.J. **Horse feeding and nutrition**. Nova York: Academic Press, 1980. 292 p.

IBGE. Produção da Pecuária Municipal 2006. Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

SILVA FILHO, J.M. **Manejo Alimentar dos Animais de Tração da Regional Pampulha - Belo Horizonte**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004 . Belo Horizonte v. 2 p. 45-52.

LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.

GUERRA, P. Comissão da CNA debate mercado e pesquisa no Pantanal
In: **Relatório 2006 da Comissão Nacional do Cavalo**, 2007. Disponível em:
<http://www.cna.org.br/site/noticia.php?n=18248>